

Especialistas garantem que a informação pode auxiliar opção feminina

Durante o lançamento da campanha, o presidente da Febrasgo e a ginecologista e professora do Departamento de Tocoginecologia da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, Ilza Maria Urbano Monteiro, falaram da importância da mulher avaliar as necessidades pessoais e das responsabilidades dos médicos. “Com essa campanha, a informação está

chegando para as mulheres, e é difícil uma pessoa tomar uma informação consciente se ela não tiver informação”, esclareceu a professora. “Muita coisa ainda precisa ser feita, mas precisamos começar a falar desse leque enorme de opções para oferecer informação”, afirmou.

Segundo a entidade, a contracepção é uma escolha individual com responsabili-

des compartilhadas. Por isso, são necessárias a discussão e a reflexão. De acordo com as mulheres entrevistadas pela Agência Brasil, mesmo com o aconselhamento e apoio, a escolha definitiva é da mulher. Para a professora Marta Ferreira, a decisão em fazer a laqueadura aos 30 anos foi só dela, embora tenha consultado o médico e o companheiro. “Após três filhas, decidi

fazer a laqueadura, pois não queria ter mais filhos, conversei com meu companheiro e ele disse que me apoiava no que eu decidisse. A decisão foi minha”.

Já a publicitária Maria Carolina Malta Lahoz Miranda, defende que o médico deve ser sempre consultado, mas o companheiro, não. “Eu exijo o preservativo, do contrário não me toca”, explicou. A

documentarista Luísa Ramos concorda que a decisão deve ser da mulher. “Ainda devemos ouvir várias médicas e outras fontes diversas e confiáveis, além de experiências de outras mulheres”. E completa: “a pilula é libertadora para a mulher, mas o uso e prescrição deveriam ser melhor avaliados, inclusive dar a opção de fazer exame para saber a tendência de trombose”.

A maquiadora Amanda Araújo acredita que a indicação de um médico é fundamental. “Cada mulher tem necessidades diferentes e o acompanhamento médico é sempre bom. A opinião do parceiro, por mais que não seja crucial para tomada de decisão da mulher, é bem-vinda, não custa nada perguntar para saber a opinião dele”.